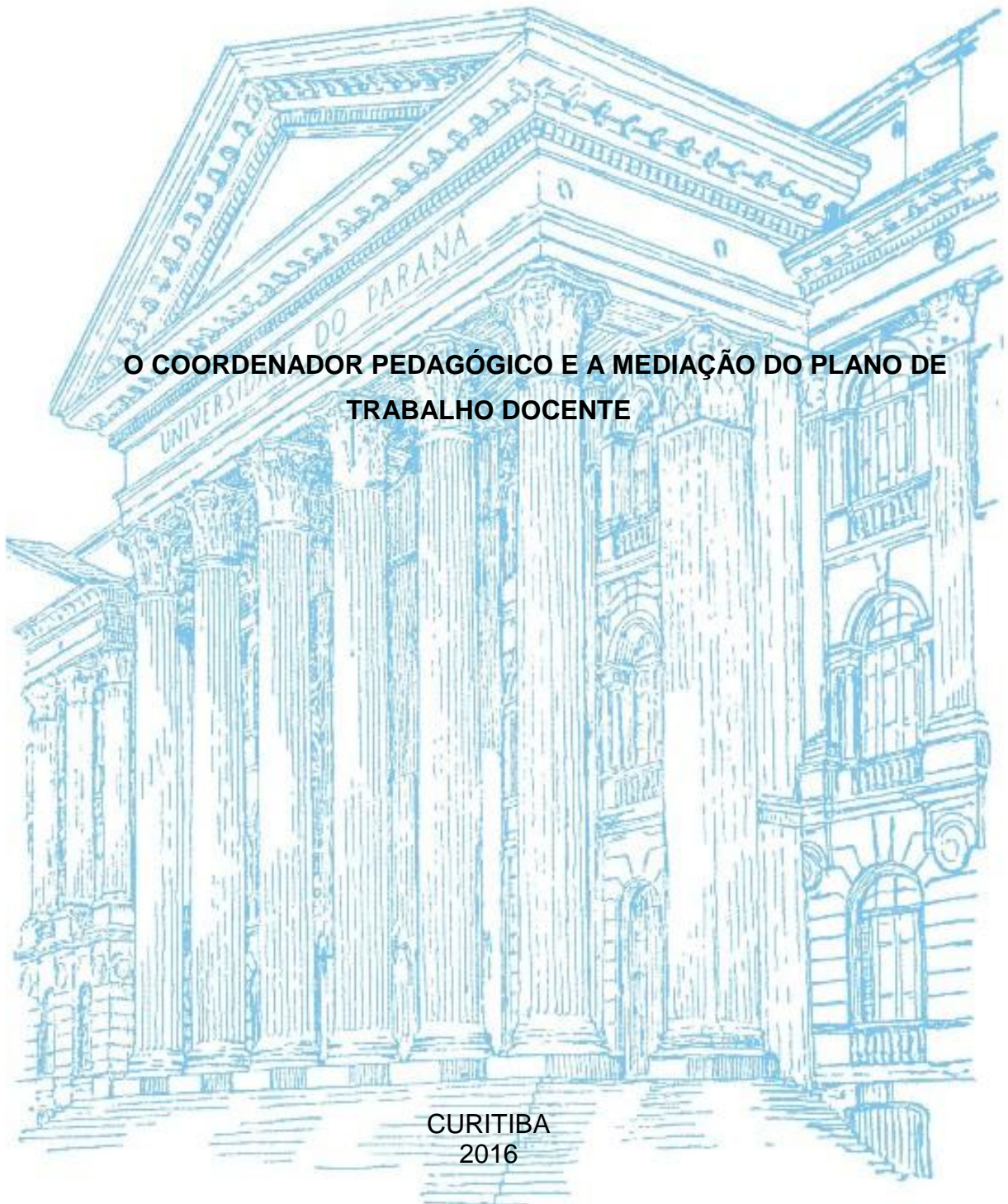


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA EDINÉIA SOUSA VARGAS PRETTO

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A MEDIAÇÃO DO PLANO DE
TRABALHO DOCENTE**



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA EDINÉIA SOUSA VARGAS PRETTO



**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A MEDIAÇÃO DO PLANO DE
TRABALHO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Ceccatto

CURITIBA
2016

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A MEDIAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE

MARIA EDINEIA SOUSA VARGAS PRETTO*

RESUMO

O presente artigo tem como tema O coordenador pedagógico e a mediação do Plano de Trabalho Docente e foi desenvolvido com a finalidade de refletir sobre este momento de construção e a importância dos membros das equipes pedagógicas enquanto articuladores do ato de planejar. A motivação para a pesquisa e estudo desta temática surgiu da possibilidade em compreender o contexto educacional onde se encontra inserido o coordenador pedagógico, sendo que diante das inúmeras atribuições a ele conferidas acaba assumindo muitas vezes uma postura de multitarefeiro, dificultando a sua atuação junto aos professores enquanto mediadores do pensar e fazer pedagógico. Diante da referida problemática a qual pode interferir na qualidade de ensino e da necessidade em repensar as atribuições inerentes à função do profissional coordenador pedagógico, buscou-se subsídios nos escritos de autores como Saviani, Libâneo, Vasconcellos e Leontiev fundamentando, portanto, a relevância deste frente aos processos de organização escolar e mediação da prática educativa a qual é antecipada e prevista no plano de trabalho docente.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; plano; docente; planejamento; organização.

*Artigo produzido pela aluna Maria Edinéia Sousa Vargas Pretto do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: andreaceccatto@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de estudos que foram realizados no decorrer do curso de especialização em Coordenação Pedagógica e dos questionamentos que frequentemente compõem o exercício da prática educativa enquanto membro da equipe pedagógica de escola pública da rede municipal.

O Coordenador Pedagógico encontra-se atrelado a inúmeras tarefas em seu cotidiano de trabalho, todavia o que motivou a escolha por compreender a dinâmica da atuação deste como mediador do Plano de Trabalho Docente, se efetiva no sentido de validar uma das funções primordiais dentro do processo educativo, o de articulador do processo ensino aprendizagem no contexto escolar.

Considerando o atual contexto no qual está inserido o profissional Coordenador Pedagógico dentro das instituições escolares, onde em grande parte do seu tempo deixa de cumprir com suas atribuições, desempenhando outras, muitas vezes emergenciais ou de responsabilidade de outras esferas, há que se repensar a sua prática discutindo, portanto, algumas questões referentes à sua real atuação. Todavia dada a amplitude das atribuições a ele conferidas daremos enfoque ao que se refere à organização do trabalho pedagógico, na qual este profissional deve orientar as práticas de planejamento.

Diante da possibilidade de superar os desafios impostos pela realidade, focada nas questões imediatistas de sua função e de encontrar respostas às inquietações emergidas pela falta de tempo para organizar e orientar a construção do Plano de Trabalho Docente, articulado aos demais instrumentos da escola, o presente artigo busca refletir e encontrar possíveis caminhos que possam melhor orientar esta construção tão necessária no interior das instituições de ensino.

A ausência de articulação, frequentemente constatada pela equipe pedagógica, entre o planejamento docente, o projeto político pedagógico e a proposta pedagógica curricular da escola, tem mobilizado esforços no sentido de rompimento das barreiras que condicionam tal prática.

Neste processo é necessário ainda que o coordenador entenda que esta construção deve ocorrer junto aos professores através de trocas coletivas. E o planejamento participativo pode representar um movimento muito eficaz em que se faz necessário rever aspectos presentes no cotidiano escolar, que por vezes impedem o avanço da democracia e a inclusão. Este movimento, centrado na

participação de todos os segmentos envolvidos no processo educativo, deve se dar no sentido de superar práticas autoritárias e de forma integrada decidir e encaminhar as ações.

Para compreender a realidade apresentada e com o intuito de apresentar possíveis discussões ou soluções às questões elencadas aprofundaram-se conhecimentos por meio da fundamentação teórico-metodológica, considerando o estudo à luz da Teoria Histórico Cultural nos escritos de Leontiev e referenciais de Saviani, Vasconcellos e Libâneo entre outros.

Desta forma o artigo será estruturado dando enfoque inicialmente ao papel do Coordenador Pedagógico frente à organização do trabalho escolar, as atribuições inerentes a sua função e contexto de atuação do mesmo. Em seguida buscou-se discutir e refletir sobre as inquietações advindas da realidade constatada no dia a dia da profissão de Coordenador Pedagógico no que diz respeito a mediação e articulação do Plano de Trabalho Docente. Ao finalizar o estudo pretendeu-se apresentar aportes teórico-metodológicos às coordenações pedagógicas para orientar os educadores quanto a importância de elaboração do Plano de Trabalho Docente.

2 COORDENADOR PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Ao conceber à escola a responsabilidade de transmitir o conhecimento sistematizado, requer pensar no profissional pedagogo comprometido com a organização das práticas educativas. Como nos afirma Chaves (2011, p.37), “A organização das atividades, com seus objetivos e seus meios de realização, deve possuir essas características: instigante, desafiador, questionador e constantemente apresentando tarefas não muito fáceis de serem realizadas”. Desta forma este profissional se apresenta como articulador dos processos de ensino aprendizagem, sendo de fundamental importância na organização do trabalho das unidades escolares, demandando, portanto, a realização de muitas atividades ao mesmo tempo e espaço.

Ao analisar as inúmeras atribuições a que competem ao profissional pedagogo podemos ter claro que grande parte delas está correlacionada a questões de organização do trabalho pedagógico escolar. Dentre as quais vale destacar

conforme Lei da Secretaria de Educação do Estado do Paraná a qual dispõem sobre o plano de carreira e estabelece as competências atribuídas ao professor pedagogo:

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação do estabelecimento de ensino; coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Curricular a partir das políticas e Diretrizes Nacionais e Estaduais; orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores da instituição de ensino. (PARANÁ, 2004c)

Refletir, no entanto, sobre a necessidade deste profissional dentro das instituições de ensino demanda reconhecer as competências a ele determinadas, as quais permeiam a organização do trabalho pedagógico, a participação na gestão escolar, perpassando suas ações, pela constante articulação com comunidade escolar.

Evidencia-se nas palavras de Libâneo a amplitude da importância deste profissional no contexto escolar:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modo de ação... Em outras palavras, o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos e situações referentes à prática educativa. (LIBÂNEO, 2007, p.52)

Embora a organização do trabalho nas unidades escolares esteja sob a responsabilidade do coordenador ele não é o único responsável. É necessário que o conjunto de profissionais se integre para que juntos possam definir como proceder esta organização cujo foco central é o processo ensino-aprendizagem. Daí a relevância do planejamento participativo, no qual através da participação de vários profissionais da escola, cada um com suas distintas experiências e conhecimentos únicos, buscam juntos pensar na unidade das ações em prol do aprendizado e crescimento dos alunos.

Todavia ao profissional coordenador cabe a tarefa de organizador do fazer pedagógico, oportunizando aos educadores condições para que possam realizar as intervenções pedagógicas de forma mais eficiente, revendo procedimentos, elaborando planos, selecionando os conteúdos, definindo critérios e instrumentos

avaliativos, para que não haja a dicotomia entre os instrumentos norteadores da escola, ou seja, entre currículo, planos e projetos.

É notória a relevância deste profissional, no entanto, sua importância se dá na medida em que direciona a sua prática, assumindo de fato as atribuições inerentes a sua real função, ou seja, desta forma lançar-se às questões inerentes a organização, como nos afirma Soares:

O trabalho do pedagogo deve voltar-se à organização do trabalho pedagógico no que se refere: ao Projeto Político Pedagógico, à Proposta Pedagógica Curricular, ao Plano de Trabalho Docente, à Avaliação da Aprendizagem, ao Conselho de Classe, entre outras atividades de cunho pedagógico. Compete ainda coordenar e colaborar com a gestão escolar no que se refere: à distribuição de aulas, à organização de horário, ao cumprimento do calendário, entre outras atividades administrativas, e à articulação do trabalho escolar com a comunidade local. (SOARES, 2012, p.16)

Desta forma o Coordenador Pedagógico – Pedagogo acaba se tornando imprescindível na medida em que fornece todo respaldo ao trabalho do professor, nos vários momentos de sua prática, para que este possa torná-la mais eficiente, aprimorando seu desempenho didático-pedagógico junto aos alunos.

3 CONTEXTO DE ATUAÇÃO

O Coordenador Pedagógico nem sempre é reconhecido em sua especificidade dentro dos espaços educativos. Por ocupar amplo espaço no apoio aos demais profissionais acaba por vezes atendendo a questões imediatistas ou emergenciais deixando desta forma transparecer que não existe uma organização ou um planejamento de sua práxis.

Sendo assim, ocorre uma deturpação na função de especialista, pois ao realizar atividades de multitarefa na escola, falta-lhe tempo para aquilo que realmente é primordial, ou seja, seu trabalho pedagógico o da efetivação do ensino e aprendizagem.

Através das observações e entrevistas realizadas na escola foi possível refletir sobre a grande dificuldade que os Coordenadores Pedagógicos enfrentam no seu dia a dia, em orientar e mediar o fazer pedagógico. Destacando-se de sobremaneira o realizar atividades que eclodem a cada momento, como

atendimento a ocorrências de alunos por indisciplina, violência, descumprimento de regras, suprir as faltas de professores, entre outras.

No entanto podemos evidenciar que a realidade se opõe ao que se espera de fato deste profissional. Na citação de Libâneo é possível compreender a amplitude do trabalho a ser desempenhado:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, forma de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (LIBÂNEO, 2005, p.61)

Desta forma, este profissional acaba se tornando indispensável nos momentos reservados a todas as formas de planejamento, momentos estes que se constituem em ferramentas essenciais ao trabalho docente, permitindo a ação-reflexão-ação de sua prática educativa.

4 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A MEDIAÇÃO DO PLANO DOCENTE

O ato de planejar implica em criar um plano para otimizar o alcance de um determinado objetivo. Porém se nos reportarmos para o interior das instituições de ensino veremos que este movimento ocorre com muita frequência e faz parte das práticas ali constituídas. Sejam eles através dos projetos da escola, planejamentos, propostas ou planos.

Concebemos o planejamento como instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade. Dessa forma, o planejamento é imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico. Vasconcellos (2006, p.63) define o planejamento “enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórico-metodológica para a ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional”.

Desta forma, o Plano de Trabalho Docente, foco deste artigo também está implicado no ato de planejar. Este movimento, no entanto, tem gerado grande preocupação aos coordenadores, pois a dificuldade em orientar os professores em sua elaboração e execução tem sido uma constante. Esta dificuldade tem se apresentado, conforme dados apresentados nas entrevistas e observações

realizadas, devido a questões relacionadas à falta de tempo, resistência dos professores em aceitar o auxílio do pedagogo nesta construção e falta de fundamentação teórico-metodológica para a mediação.

Compreendendo, portanto, o planejamento como o preparo que antecipa qualquer ação educativa, vê-se no profissional pedagógico o suporte para a elaboração do Plano de Trabalho Docente, pois é nesta construção que o professor organiza o processo ensino-aprendizagem, levando em consideração os meios, formas, procedimentos e resultados a serem alcançados.

O Plano de Trabalho Docente conforme normatizado pela Secretaria de Estado do Paraná:

Implica no registro escrito e sistematizado do planejamento do professor; Antecipa a ação do professor, organizando o tempo e o material de forma adequada; É um instrumento político e pedagógico que permite a dimensão transformadora do conteúdo; Permite uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem; Possibilita compreender a concepção de ensino e aprendizagem e avaliação do professor; Orienta /direciona o trabalho do professor; Requer conhecimento prévio da Proposta Pedagógica Curricular; Pressupõe a reflexão sistemática da prática educativa. (PARANÁ, 2009, p.7)

Sendo assim, não há possibilidade de conceber a prática educativa sem este movimento, o qual viabiliza a organização, retomada, compreensão, direcionamento de todos os elementos fundamentais ao trabalho com o conhecimento, mediado pelo educador. Todavia, se a função do especialista em educação - Coordenador Pedagógico deve estar voltado ao processo ensino-aprendizagem não caberá este, dentro de uma instituição, se não estiver intimamente envolvido nesta etapa de fundamental importância no trabalho educativo.

Ao valorizar a importância do Coordenador Pedagógico é necessário que a reflexão ocorra, para que sejam estabelecidas metas a fim de construir novas possibilidades de organização nos encaminhamentos das atividades. Ele assume o papel de orientar os professores quanto ao fazer pedagógico, considerando para tanto a escolha de formas e procedimentos que mais se aproximem do que há de melhor para o alcance da qualidade no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, indicar caminhos ao educador durante a elaboração do Plano de Trabalho Docente atentando para que o Projeto Político Pedagógico da escola seja validado.

Para Libâneo fica evidente a contribuição e a grandiosidade do papel assumido pelo profissional em Coordenação Pedagógica dentro dos espaços escolares:

A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista a melhora da qualidade da oferta de ensino para a população. Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando na intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula. (LIBÂNEO, 2007, p.62)

Vale destacar que a atuação do Coordenador Pedagógico contribuirá na prática docente na medida em que oferecer suporte didático-pedagógico ao educador, para que este aprimore o seu desempenho na sala de aula. Para tanto se faz necessário mediar a reflexão em torno da seleção dos conteúdos, definição dos objetivos a serem atingidos, dos encaminhamentos metodológicos, formas de organização do tempo e espaço e a avaliação da aprendizagem. Sendo assim, o pedagogo pode proporcionar ao professor situações de reflexões acerca do fazer pedagógico, com troca de experiências entre seus pares, incentivando a utilização de metodologias diversificadas em sala de aula (VASCONCELLOS, 2004).

5 APORTES TEÓRICO METODOLÓGICOS ÀS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS

O pedagogo comprometido com uma educação de qualidade é aquele que busca o conhecimento com vistas na consolidação do processo ensino-aprendizagem. No entanto para que isso se efetive, este deverá assumir a condição de incentivador e direcionador das práticas pedagógicas de forma organizada.

Esta organização deverá ocorrer também em sua prática, na qual ele possa ter clareza de sua real função e atribuições a que compete à sua profissão. Ao planejar suas ações, atentando para a realidade a qual a escola encontra-se inserida, é necessário, além de experiência em docência, muito embasamento teórico-metodológico para que possa avançar no auxílio e mediação da elaboração

do Plano de Trabalho Docente. E esta mediação não pode perder de foco a finalidade maior do trabalho docente, que é o ensino.

O ensino, no entanto, é compreendido por Libâneo (2008, p.10) quanto a sua função principal a de garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, sendo que ao professor cabe-lhe a tarefa planejar e dirigir o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Saviani afirma que:

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas, ou seja, o saber sistematizado convertido em saber escolar – de forma dosada e sequenciada para efeito do processo de transmissão-assimilação de conhecimentos elaborados cientificamente. (...) Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura. (SAVIANI, 2007, p.28)

O conhecimento, todavia, dentro da escola é mediado por meio da aula. E a elaboração do Plano de Trabalho Docente, ou seja, onde ocorre o preparo das aulas a serem ministradas, acaba se tornando uma atividade indispensável. É nele que o professor abordará de forma detalhada o que pretende desenvolver em sala de aula, ou seja, onde o currículo deverá se materializar para que se efetive a construção do processo de ensinar e aprender. Saviani (2007, p.24) em seu livro intitulado Educação do senso comum à consciência filosófica, nos afirma que a aula é uma “mediação entre o professor, o aluno e o conteúdo de ensino”.

Sendo assim, ao Coordenador Pedagógico cabe se apropriar de todos os pressupostos teórico-metodológicos adquiridos por meio de sua formação acadêmica e as experiências práticas pedagógicas, para orientar os professores a direcionar a ação docente de forma a estimular os alunos a apropriarem-se, através dos conteúdos de ensino, das mais elaboradas formas históricas e sociais da cultura e ainda a perceber com criticidade a realidade e seus problemas desenvolvendo atitudes capazes de superá-los.

Contudo para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto. Assim, é por meio da educação, enquanto

processo de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente, que nos humanizamos, tornando possível a formação de nossa natureza social, como pontua Leontiev (1978, p.290).

No entanto, faz-se necessário compreender que, para se humanizar, os indivíduos precisam da mediação de outros e da cultura acumulados pela humanidade, o que mobiliza a pensar o Coordenador Pedagógico enquanto articular central dentro da instituição de ensino, esta por sua vez tem como função transmitir os conhecimentos e conceitos científicos e historicamente produzidos pela humanidade às novas gerações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de considerações finais pode-se afirmar que este estudo possibilitou refletir sobre a importância do profissional Coordenador Pedagógico dentro dos espaços escolares e o quanto ele pode contribuir para a execução e organização do trabalho pedagógico através da mediação e articulação dos processos que envolvem a prática educativa.

Orientar o profissional educador quanto a elaboração do Plano de Trabalho Docente não tem sido uma tarefa simples dentro dos espaços escolares, exigindo para tanto Coordenadores Pedagógicos mais bem preparados e comprometidos com uma escola pública de qualidade. Para que possa romper com os desafios impostos por esta profissão ele necessita estar em constante aperfeiçoamento e desta forma sustentar de maneira mais sólida a sua prática pedagógica.

O Coordenador Pedagógico como articulador do Plano de Trabalho Docente junto ao professor, deve partir da premissa de que o processo ensino-aprendizagem envolve tanto o educador quanto o aluno. Desta forma ao proceder qualquer forma de orientação ou acompanhamento ao educador deve fazê-lo compreender que o mesmo também é responsável pelas conquistas ou fracassos na aprendizagem de seus alunos. Diante deste movimento de repensar, o professor poderá encontrar significado para o ato de planejar sua prática pedagógica. (VASCONCELLOS, 2006)

É necessário que o Coordenador Pedagógico dialogue constantemente com os docentes a fim de refletir sobre os objetivos à que se propõem dentro da escola, referentes à sua prática educativa. Primando de sobremaneira para que a dicotomia entre o currículo e sua prática não se efetivem no dia a dia de suas ações. Ele

necessita ainda organizar e direcionar a sua prática, para tanto a elaboração do plano de trabalho pode ser um instrumento muito eficaz neste processo. Desta forma conseguirá dimensionar e potencializar suas ações enquanto agente articulador e mediador das práticas educativas, estimulando e proporcionando reflexões coletivas sobre o ato de planejar junto aos educadores e suas disciplinas.

Para cumprir sua função social, a escola deve estar organizada, de modo que seja possível a conversão dos saberes sistematizado em saberes escolares, permitindo estabelecer relação entre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano.

No entanto faz-se necessário consolidarmos uma escola democrática, inclusiva, transformadora e humanizadora, ou seja, aquela em que todos os profissionais possam realmente desempenhar suas funções vistas na melhoria da qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAVES, Marta. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. 2011. Trabalho (Pós-Doutoramento)-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011.

FUSARI, José C.. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 07/02/16.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8.ed.São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Claudia Aparecida. **Atribuições do Pedagogo na atualidade: reflexões a partir de Leontiev**. Disponível em [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/Escola Interativa/funcao_pedagogo_parte2.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/Escola%20Interativa/funcao_pedagogo_parte2.pdf). Acesso em 04/02/16.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. **Organização do trabalho político-pedagógico da escola**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/docs_pdf/proj_polit_pedag.pdf. Acesso em 29/05/2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Lei complementar n. 103/2004**. Curitiba: SEED, 2004c.

SILVA, Soares Pereira da. **O planejamento em educação** Marcelo Silva. Disponível em <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpr/mod/data/view.php?id=5513>. Acesso em 03/02/16.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

_____. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOARES, Irene Corte dos Reis. **O Pedagogo frente ao planejamento escolar**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1337>. Acesso em 04/03/16.

TULIO, Juliana Maria Capeline Furman. **Identidade do Pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental na escola pública**. Disponível em <http://www.ppge.ufpr.br/teses.htm>. Acesso em 08/03/16.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**. Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.